

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR PARA O  
CURSO DE GRADUAÇÃO E PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL  
DO HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LAGARTO (HUL)**

**JOSE LUCAS DOS SANTOS**

**LAGARTO/SE  
2021**

**JOSE LUCAS DOS SANTOS**

**CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR PARA O  
CURSO DE GRADUAÇÃO E PROGRAMA DE RESIDENCIA  
MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LAGARTO (HUL)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Especialista Ana Cristina Barbosa dos Santos Ferreira

Coorientadora: Prof<sup>a</sup> Msc Aíla Marôpo Araújo

**LAGARTO/SE  
2021**

## RESUMO

**Introdução:** Durante a preceptoria o aluno conhece a realidade de saúde e suas demandas na qual está inserido consolidando o conhecimento teórico e prático, mas deparam-se com preceptores pouco preparados para desempenharem tal atividade. **Objetivo:** Desenvolver e executar projeto de capacitação dos profissionais enfermeiros envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. **Metodologia:** Trata-se de um plano de preceptoria a ser desenvolvido a partir de rodas de discussões e aulas expositivas em dois momentos e avaliação em pré-teste e pós-testes com enfermeiros que atuam na UTI do HUL. **Considerações finais:** Espera-se que o preceptor esteja preparado, sintam-se valorizados e importantes no processo de ensino.

Palavras-chave: Enfermeiro. Preceptoria. Tutor

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A partir da criação da Lei nº 11.129/2005 em seu art. 14º que regulamentou, dentre outras modalidades, a residência multiprofissional e criou a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional de Saúde a partir da Portaria Interministerial MEC/MS nº 45/2007 junto a resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País, a figura do preceptor e tutor ganhou destaque e importância dentro do ensino de enfermagem e possibilitou a definição de marcos pedagógicos, políticos e conceituais para promover estratégias de formação e qualificação para essas modalidades. (AGUIAR, 2017) (TAVARES, *et al.* 2011)

Atualmente, segundo Aguiar (2017) o alicerce dos programas de residências devem ser baseados nos princípios e diretrizes do SUS juntamente com as necessidades regionais e locais, onde os programas serão implantados levando em consideração os eixos norteadores preconizados pela Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077/2009. Dentre os vários pontos importantes, vale ressaltar que a integração de saberes e práticas deve favorecer a construção de competências compartilhadas para a consolidação da educação permanente a partir de mudanças nos processos de formação, de trabalho e de gestão na saúde; destacando-se ainda o sistema de avaliação formativo incluindo a participação dos diferentes atores envolvidos visando ao desenvolvimento de atitude crítica e reflexiva do profissional.

Já no diz respeito ao preparo dos futuros profissionais, a preceptoria aparece novamente como estratégia essencial no âmbito dos estágios supervisionados, pois segundo

Tavares *et al.* (2011) proporciona experiências técnico-científicas com responsabilidade, liderança e capacidade de comunicação diante das tomadas de decisão, o que reflete em maior segurança para o profissional enfermeiro e condução de sua futura equipe.

Ainda sobre a opinião do autor acima, é durante a preceptoria que o aluno conhece de fato a realidade de saúde e suas demandas na qual está inserido consolidando todo o conhecimento teórico com a prática, integrando conceitos e valores sendo o preceptor o mediador desse processo de imersão nesse ambiente, demonstrando preocupação com o ensino-aprendizagem no desenvolvimento profissional.

Diante disso, existem no ensino e aprendizagem alguns entraves que ainda precisam ser sanados, dentre eles merece destaque a fragilidade da integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, sendo extremamente necessário rever e também desenvolver novas estratégias que possibilitem a cooperação entre as instituições envolvidas visando, efetivamente, oferecer ao estudante, preceptor e professor/tutor, a oportunidade de compreender de forma crítica o papel da preceptoria na formação, construindo medidas de aproveitamento do campo prático como espaço de aprendizagem não permitindo, dessa maneira, uma dissociação entre essas instituições haja vista que ambas exercem o mesmo papel na vida do aluno. (CARVALHO, FAGUNDES; 2008)

Antunes no estudo feito com profissionais enfermeiros preceptores em 2017 avaliou, dentre outros aspectos, a percepção desses profissionais enquanto atores do processo de ensino aprendizagem, onde destacou que os sujeitos da pesquisa afirmaram acreditar na relevância do processo de preceptoria como potencializadora da formação de futuros profissionais de saúde, sendo possível através dessas ações o contato com as pluralidades e complexidades das demandas sociais e de saúde do país e, assim, a produção de uma aprendizagem significativa.

A falta de preparo dos preceptores acaba tornando-os confusos diante das novas atribuições que antes não faziam parte de seu cotidiano e que lhe passam a serem dadas, causando sentimento de incapacidade, embora que redundantemente para eles o seu papel de facilitador pareça-lhes claro. (CARVALHO, FAGUNDES, 2008)

Levando em consideração a figura do enfermeiro enquanto preceptor e o olhar do campo prático de ensino para essa temática, conceitos muitas vezes são deixados de lado dando lugar para a imposição de funções de forma autocrática, aumentando dessa forma o grau de insatisfação profissional.

Diante disso, ficou perceptível durante um ano de desenvolvimento das atividades na instituição alguns fatores ameaçadores da qualidade da preceptoria ofertada pelos profissionais já que esses não têm um preparo ou treinamento prévio e muitas vezes nem mesmo sabem que serão os avaliadores daquele aluno, o que caracteriza uma comunicação falha entre os profissionais assistenciais e os coordenadores do curso e do programa de residência, pondo em risco a avaliação daquele aluno. E acima de tudo causando um feedback negativo do aluno em relação à gestão do curso ou programa muitas vezes relatado por eles.

Diante da ausência de orientações e preparo dos profissionais enfermeiros para atuarem como preceptores e avaliadores dos estudantes no campo de estágio hospitalar do HUL, levantou-se a seguinte questão norteadora:

Existe algum tipo de preparo ou orientações prestadas aos profissionais enfermeiros antes de atuarem como preceptores e avaliadores dos estudantes no HUL?

## **2 OBJETIVOS**

Desenvolver e executar projeto de capacitação dos profissionais enfermeiros inseridos na instituição envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do curso de graduação em enfermagem e residência multiprofissional, no âmbito da preceptoria em saúde no HUL.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O trabalho consiste em um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria (PP) proposto diante da ausência de orientações e preparo dos profissionais enfermeiros para atuarem como preceptores e avaliadores dos estudantes no campo de estágio hospitalar do HUL vivenciadas durante a atuação do especializando na unidade.

O PP de acordo com Alves (2020) consiste no instrumento de sistematização das atividades que o preceptor desenvolve a partir dos problemas presenciados pelo mesmo, ou seja, um instrumento elaborado no intuito de organizar e distribuir as idéias e resolução do problema identificado em determinado momento de sua atividade, buscando otimizar o processo de trabalho e de ensino/aprendizagem nos cenários práticos além de proporcionar o autoconhecimento do preceptor, o reconhecimento e a valorização de suas atividades promovendo com isso, oportunidades de aprendizagem como a construção de um plano de educação permanente para os alunos.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Será desenvolvido nas dependências do hospital escola da universidade Federal de Sergipe Campus Lagarto, localizado na região centro-sul do estado de Sergipe sob administração da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. O hospital conta com 10 leitos de UTI geral adulto, 21 leitos na clínica médica (um deles de isolamento), 10 leitos na clínica cirúrgica, 10 leitos de clínica pediátrica e ainda 38 leitos no eixo crítico, sendo 03 leitos de vermelha, 24 de azul, 11 leitos na unidade amarela (um deles de isolamento) e um centro cirúrgico com 4 salas. São ofertados ainda serviços de endoscopia, colonoscopia, broncoscopia e laboratório de análises clínicas.

Na atual unidade respiratória destinada aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 conta com 20 leitos de enfermaria, 20 leitos de UTI, 03 leitos de estabilização, 08 leitos de observação sendo destes 04 adultos e 04 pediátricos destinados a pacientes com suspeita da doença.

A capacitação tem como público alvo os profissionais enfermeiros da unidade de terapia intensiva, tutores e preceptores do curso de enfermagem e programa de pós-graduação.

Será desenvolvido pelo Enfermeiro José Lucas dos Santos especialista em terapia intensiva, atuante na unidade de terapia intensiva adulto da unidade e especializando do curso de preceptoría em saúde promovido pela UFRN.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O projeto de capacitação será destinado aos profissionais enfermeiros da UTI e realizado em horário oportuno durante a jornada de trabalho sem prejuízo da mesma e acordado com antecedência com o profissional, desenvolvido a partir de rodas de discussão e aulas expositivas que visem treinamento em dois momentos:

1º momento (duração 1 h)

- Pré-teste (10 min)

Conteúdo:

- Apresentação do fluxo de rodízio de grupos, meios de comunicação prévios ao preceptor; (expositiva 10 min)

- Acolhimento do estudante e profissional enfermeiro (residente) no campo de estágio; (expositiva 10 min)
- Definição dos métodos de abordagem e trabalho das deficiências do aluno percebidas durante o período de preceptoria. (roda de conversa 30 min)

2º momento (duração de 1h)

Pré-requisito:

Ter concluído o primeiro momento da capacitação

Conteúdo:

- Métodos de avaliação do aluno no término do estágio; (expositiva 20 min)
- Estabelecimento de fluxo de comunicação e feedback entre o profissional do campo prático e tutores/ coordenadores do programa de residência e curso de graduação em enfermagem. (expositiva/ roda de conversa 30 min)
- Pós-teste (10 min)

Recursos:

- Sala de aula com cadeiras, computador com aula expositiva em PowerPoint, retroprojektor para exposição do conteúdo, bloco de anotações e caneta.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As possíveis fragilidades e oportunidades são demonstradas na Tabela abaixo:

Tabela: Exposição de Fragilidades/Pontos Negativos e Oportunidades/Pontos Positivos para capacitação de Enfermeiros preceptores no HUL

<b>Fragilidades/Pontos negativos</b>	<b>Oportunidades/Pontos positivos</b>
<p><b>AUSENCIA DE ORIENTAÇÕES E PREPARO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS PARA ATUAREM COMO PRECEPTORES E AVALIADORES DOS ESTUDANTES NO CAMPO DE ESTÁGIO HOSPITALAR</b></p> <p><b>POUCA COMUNICAÇÃO ENTRE OS COORDENADORES DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO E POS-GRADUAÇÃO E OS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS</b></p> <p><b>AUSENCIA DO FEED-BACK ENTRE O TUTOR DE CAMPO PRATICO E O PROFESSOR DA UFS</b></p>	<p>PROGRAMA DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL COM A INCLUSAO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO</p> <p>HOSPITAL UNIVERSITARIO DE LAGARTO COMO PRINCIPAL CAMPO DE ESTÁGIO DOS ACADEMICOS E ALUNOS DE POS-GRADUAÇÃO</p>

FONTE: Elaboração própria

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Pré-teste subjetivo e auto-avaliativo aplicado no primeiro momento da capacitação.
- Pós-teste subjetivo e auto-avaliativo contemplado os temas abordados em ambos os momentos devendo ser aplicado ao término da capacitação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante o desenvolvimento de estratégias para preparar e capacitar os profissionais enfermeiros envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no contexto da preceptoria hospitalar e estabelecer melhorias nos meios de comunicação efetiva, pois ao tempo em que faz isso promove-se qualidade ao programa de residência da unidade e também no processo de formação de futuros enfermeiros.

Espera-se ainda que com o desenvolvimento dessas estratégias de capacitação o preceptor seja de fato mais valorizado e se sinta importante no processo de ensino e que isso não lhe custe apenas mais uma obrigação a ser cumprida no seu plantão, mas que de fato, se sinta ator principal na formação dos enfermeiros do futuro e capacitação dos mesmos para o mercado de trabalho, ocupando o lugar de referência e inspiração para melhoria da categoria profissional.

Portanto, o preceptor representa a figura do profissional observador que identifica as deficiências do aluno, incentiva diante das dificuldades, que detém o conhecimento e o sabe reproduzir, ou seja, é o mediador do conhecimento prático e que será a referência para aquele aluno em sua vida profissional, mas que também tem necessidade de ser ouvido e de ter sua valorização e seu reconhecimento nesse processo.

## REFERÊNCIAS

ALVES,.E. C. **Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde. Plano de preceptoria I.** Lagarto, 2020. Disponível em< [https://avusus.ufrn.br/pluginfile.php/501307/mod\\_page/content/1/Texto%20-%20Unidade%201.pdf](https://avusus.ufrn.br/pluginfile.php/501307/mod_page/content/1/Texto%20-%20Unidade%201.pdf)>. Acesso em 08.09.2020.

AGUIAR, A.C. **Preceptoria em Programas de Residência: ensino, pesquisa e gestão.** Rio de Janeiro : CEPESC/IMS/UERJ, 2017.



ANTUNES, J.M, DAHER, D.V, FERRARI, M.F.M. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução do conhecimento. **Rev enferm UFPE**. Recife, 11(10):3741-8, out., 2017.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. Disponível em< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em 17.06.2020

BRASILIA (Distrito Federal). **Portaria Interministerial nº 45, de 12 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília, 2007.

CARVALHO, E.S.S, FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no Curso de Graduação em Enfermagem. **Rev Rene [Internet]**. 2008. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/5043/3704>>. Acesso em 17.06.2020

BRASIL. **Lei Nº 11.129, de 30 de Junho de 2005**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Lei/L11129.htm)>. Acesso em 17.06.2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. Portaria Interministerial MEC/MS Nº 1.077, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2009. **Diário Oficial da União**; Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2009. Seção I, p.7

TAVARES, P.E.N. et al. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: olhar fenomenológico. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 12, núm. 4, 2011, pp. 798-807. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027977018.pdf>>. Acesso em 17.02.2020